

PODA FRUTAS DE CAROÇO

A obtenção de frutas de qualidade é um objetivo constantemente estabelecido pelo produtor, já que está diretamente relacionada à rentabilidade do pomar. O manejo da planta, com ênfase na poda é um dos fatores que contribuem de forma significativa para a colheita de frutas de qualidade superior, expressando assim o potencial de cada cultivar. As frutas de caroço compreendem o pessegueiro, a nectarineira e a ameixeira.

Poda: O pessegueiro e a nectarineira são plantas frutíferas que necessitam de podas anuais, para a produção de bons frutos, bem como para a regularização da produção, pois produzem em ramos de ano, ou seja, ramos novos. Na ameixeira a floração ocorre principalmente em ramos de 2 anos ou mais.

Objetivos da poda (Segundo Inglês de Sousa, 1986)

- 1-Modificar o vigor da planta;
- 2-Produzir mais e melhor fruta;
- 3-Manter a planta com um porte conveniente ao seu trato e manuseio;
- 4-Modificar a tendência da planta em produzir mais ramos vegetativos frutíferos ou vice-versa;
- 5-Conduzir a planta a uma forma desejada;
- 6-Suprir ramos supérfluos, inconvenientes, doentes e mortos;
- 7-Regular a alternância das safras, de modo a obter colheitas médias com regularidade.

Pode-se dividir a poda do pessegueiro em:

Poda de formação

Visa orientar a formação da copa para sustentar futuras produções, aproveitando melhor o potencial de produção da planta. É executada desde o plantio da muda até que a planta tome o tamanho e o formato desejável. Deve ser realizada em um ou dois anos, para formação de um dos três tipos de copa: taça aberta, "Y" e líder central, sendo a primeira a mais utilizada.

A poda de formação do pessegueiro conduzido em forma de taça é executada conforme segue:

Ano	Época	Operação
1	Julho-Agosto	Plantio e despolpa da muda na altura de 50 a 60 cm, logo acima de uma gema. Brotações existentes abaixo da região do enxerto devem ser eliminadas, as localizadas acima, devem ser encurtadas em 10 cm do seu comprimento e podadas junto a uma gema voltada para baixo.
1	Setembro-Dezembro	Com o desenvolvimento das brotações, são escolhidos 4 a 5 ramos bem distribuídos no tronco separados de 10 a 15 cm. No período vegetativo, as pernas devem ser inclinadas com ângulo de 45° em relação à horizontal (com auxílio de varas ou amarras). As demais brotações que surgirem são indesejáveis e devem ser eliminadas.
2	Julho	As pernas são encurtadas em 10% se forem vigorosas e, em 25%, se fracas. Esta poda deve ser feita junto a uma gema vegetativa situada na parte de baixo do ramo ou, de preferência, junto a um ramo secundário inclinado. O despolpa dos ramos vegetativos pode ser feito em plantas jovens (1 a 2 anos) para obter-se a altura adequada da planta.
2	Setembro-Dezembro	Até a altura de 0,3 a 0,4 m da inserção com o tronco, todas as brotações que surgirem deverão ser eliminadas. Se a planta for vigorosa, a poda verde poderá ser realizada visando adiantar a formação da planta.
3 e 4	Julho	As pernas são novamente encurtadas e conduzidas, conforme o princípio utilizado no ano anterior, porém com ângulos de aberturas maiores (até 20° em relação à horizontal). Quando os ramos de duas plantas vizinhas encontrarem-se próximos, está terminada a poda de formação.

- Eliminação e/ou encurtamento de ramos que já produziram, visando a renovação de ramos de produção para o próximo ano. Os ramos produtivos podem ser despolpados, de modo a deixar os ramos produtivos com cerca de 40 cm de comprimento, em função da cultivar, do estado nutricional da planta e da distância entre as gemas floríferas:

- despolpe de ¼ do ramo (poda longa)
- despolpe de 1/3 do ramo (poda média)
- despolpe de 1/2 do ramo (poda curta)
- Seleção de ramos mistos de ano que permanecerão e deverão produzir na safra atual

Devem ser evitados cortes de ramos grossos, pois isto pode desequilibrar a planta, prejudicando a sua capacidade produtiva. Em plantas adultas, não se deve despolpar o ramo da ponta da perna, para favorecer a brotação melhor distribuída, principalmente na região mediana da planta. Caso contrário, haverá crescimento dominante na parte superior da perna, fazendo com que os ramos novos, que são produtivos, fiquem localizados predominantemente na periferia da copa.

PODA DE OUTONO

A poda de outono serve para dar uma estrutura adequada à planta, distribuindo-se os ramos em toda a planta para que produzam o máximo com a melhor qualidade, auxiliando muito no estabelecimento do equilíbrio entre vegetação e frutificação. Além disso, antecipa, com vantagens, os cortes que seriam feitos no inverno, já que os cortes feitos nesta época não resultam em brotações vigorosas, ao contrário do que ocorre com a poda hibernar.

A poda de outono deve ser feita logo após a colheita ou no máximo até final do mês de abril e tem por objetivos eliminar:

- ramos mal colocados - ramos com cancos - ramos "ladrões" - "forquilhas" - ramos que sombreiam outras partes da planta.

A poda de outono deve ser efetuada conforme segue:

- Analisar o vigor da planta e a presença de ramos grossos (mais de 2 cm de diâmetro).
- Retirar ramos "ladrões" (com crescimento vegetativo em excesso).
- Retirar ramos doentes e em posição inadequada.
- Não podar os raminhos que frutificaram no ano anterior; esses devem ser podados no inverno, na poda de frutificação.

Nos cortes feitos nessa época a brotação, na primavera, ocorre com menos vigor do que se forem feitos no inverno.

A proteção dos cortes com algum produto fungicida é uma prática importante contra a entrada de doenças que causam cancos e gomose. O produto para passar nos cortes pode ser uma pasta, a qual pode ser aplicada com um pincel, recobrendo toda parte cortada. Esta pasta pode ser feita com:

- Mistura de sulfato (2 kg), cal (2 kg) e água (10 litros)
- Mistura de calda bordalesa ("verderame") (10 ml) e tinta a base de água (1 litro)
- Outras pastas caseiras ou encontradas no mercado.

O cobre não deve ser passado puro ou muito concentrado nas feridas, principalmente nos ramos novos porque provoca exsudação e com isso haverá retirada da pasta ou pode causar fitotoxidez.

Após a poda, os ramos deverão ser retirados do pomar, de modo a não se tornarem foco para proliferação de doenças. Preferencialmente, estes ramos devem ser queimados ou enterrados. Uma alternativa à retirada dos ramos finos é a roçada com trituração dos ramos, facilitando o seu apodrecimento e redução do risco de contaminação das plantas.

PODA VERDE OU DE VERÃO

A frutificação durante a formação da copa deverá ser administrada com bom senso, uma vez que a mesma compete com a formação da planta. No segundo ano, a planta poderá produzir em torno de 5 kg por planta sem causar problema de desenvolvimento. No terceiro ano, 10 kg, no quarto ano 20 kg por planta. A partir do quinto ano a produção por hectare deverá ser em torno de 20 toneladas, podendo produzir mais. Isso depende da qualidade da muda, do manejo das plantas, do clima e da sanidade das plantas.

PODA DE FRUTIFICAÇÃO

Em plantas adultas, a planta deve ser podada com frequência, em função do hábito de frutificação da espécie. O pessegueiro frutifica em ramos novos, de um ano, e, anualmente, ramos novos devem ser emitidos para serem os produtores no ciclo subsequente.

Os principais objetivos da poda de frutificação são:

- deixar um número adequado de ramos produtivos, para obter equilíbrio entre a produção e a vegetação.

- manter a produção mais próxima dos ramos principais.
- obter maior quantidade de frutos com boa qualidade
- diminuir o trabalho de raleio.
- eliminar ramos com problemas ou mal localizados.
- formar novos ramos produtivos para o ciclo seguinte.
- controlar a estrutura e a altura das plantas.

- facilitar o manejo fitossanitário da planta, promovendo melhor insolação e arejamento da copa.

- em plantas jovens (1 a 2 anos), desenvolver ramificações primárias fortes e bem localizadas.

A melhor época para a poda de frutificação é no inchaço das gemas, que ocorre logo após o inverno. Preferencialmente, a poda de frutificação, realizada nesta época, deve ser uma complementação da poda de outono, para evitar cortes severos neste período, o que provoca brotações vigorosas e, por consequência, o desequilíbrio da planta. Se a poda de outono for bem realizada, a poda de frutificação consiste em poucos cortes.

A poda de frutificação deve ser realizada conforme segue:

- Eliminação dos ramos doentes, secos, quebrados, machucados, mal situados, próximos entre si e ramos ladrões (ramos vigorosos, com orientação vertical para cima ou para baixo do ramo).

Esta poda é feita na fase vegetativa da planta com o objetivo de melhorar a insolação, a maturação e a dos frutos pela incidência de luminosidade, a qualidade dos frutos e a produtividade das plantas. A poda verde é necessária para retirar brotos vigorosos voltados para o interior da copa que causam sombreamento dos frutos e da planta, ramos "ladrões" com o objetivo de aumentar a aeração e entrada de luz. Com essa poda procura-se manter uma produção nas camadas inferiores. Auxilia na poda de inverno pela retirada de ramos que não são úteis para a produção.

PODA DE RENOVAÇÃO

Como o próprio nome diz, consiste em renovar os ramos básicos das plantas já formadas ou velhas, dando, a partir daí, uma nova estrutura de produção. É feita uma poda drástica no inverno, deixando apenas os ramos primários com 30-50 cm de comprimento. Após a poda, ocorrerão brotações, as quais deverão ser conduzidas seguindo os padrões já estabelecidos.

A poda em outros sistemas de produção como o "Y" segue como o tipo taça, mas ao invés de deixar mais pernas são deixados ramos ao redor do tronco, que são os produtivos e a cada ciclo são renovados, substituindo os que já produziram pelos novos brotos

AMEIXEIRA

No caso da ameixeira a poda é semelhante ao pessegueiro. A diferença é que a produção ocorre preferencialmente em ramos com mais de um ano, principalmente na ameixa européia, como a cultivar Stanley. Isto significa que os ramos velhos serão retirados somente para renovação para formação de novos ramos produtivos. Na ameixeira se formam rosetas de gemas floríferas e esporões frutificativos, diferentemente como ocorre com o pessegueiro, no qual a frutificação ocorre em ramos novos.

JOÃO BERNARDI

Engenheiro Agrônomo, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria



PARA MONITORAMENTO DAS PRINCIPAIS PRAGAS DA MAÇÃ



ISCALURE GRAFOLITA | ISCALURE BONAGOTA | ISCALURE CYDIA



USE TAMBÉM ISCA MOSCA-Proteína Hidrolisada COM ARMADILHA BOLA-Modelo McPhail



USAR OS ISCALURES COM ARMADILHA DELTA



Ferramentas e Soluções para Manejo de Pragas

www.isca.com.br
vendas@isca.com.br
tel. (54) 3232 7630

